

Rui Barbosa e a saúde no Brasil: levantamento preliminar de fontes para um possível estudo historiográfico

Daniela Carvalho Sophia*

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar uma pequena amostra do trabalho que poderá ser realizado em torno da temática “Rui Barbosa (1889-1923) e a saúde”, aqui proposta como recorte potencialmente fértil e ainda pouco explorado na investigação acadêmica no que diz respeito à obra e à figura pública do eminente polímata brasileiro. Ressalta-se a constância da preocupação de Rui Barbosa com questões afeitas ao campo da saúde, ao longo de quase quatro décadas de atuação pública e produção literária e intelectual, e avançam-se linhas de investigação com respeito à sua obra, ao acervo de sua biblioteca e ao arquivo de seus documentos pessoais, revisando-se, ademais, brevemente, a bibliografia secundária sobre o tema. Este estudo atém-se às fontes disponíveis na Fundação Casa de Rui Barbosa, especificamente àquelas relacionadas no Arquivo Institucional da Casa.

Palavras-chave: Rui Barbosa. Saúde. Medicina. Higiene. Saúde Pública.

Abstract

This article aims to present a brief sample of the work that can be done around the subject “Rui Barbosa (1889-1923) and health”, proposed here as a potentially fruitful and yet underexplored field in academic research in regards to the work and the public figure of the Brazilian polymath. It highlights the constant concern of Rui Barbosa with health issues throughout nearly four decades of public performance and literary and intellectual production. Then, it provides lines of investigation regarding his work, his library collection and his personal files as well as a brief review of the secondary literature on the subject. This study relies on the sources available at the Fundação Casa de Rui Barbosa [House of Rui Barbosa Foundation], particularly those listed in the Institutional Files.

Keywords: Rui Barbosa. Health. Medicine. Hygiene. Public Health.

1 Introdução

Indissociáveis, a obra e a atuação pública de Rui Barbosa (1849-1923) estão igualmente marcadas pela imensa abrangência de temas e de campos do conhecimento que abordaram. Para além do eminente jurista e do celebrado orador, Rui foi, por excelência, o grande polímata brasileiro, dentre os luminares da famosa geração de 1870, de que constaram

* Doutora em História das Ciências e da Saúde pela Casa de Oswaldo Cruz, da Fundação Oswaldo Cruz (Rio de Janeiro, Brasil).

Analista em Ciência e Tecnologia da Fundação Casa de Rui Barbosa (Rio de Janeiro, Brasil).

nomes da importância de Rio Branco (1845-1912), Joaquim Nabuco (1849-1910), Sílvio Romero (1851-1914), entre outros (ALONSO, 2002).

Curioso de tudo, e em tudo buscando sempre ser exaustivo e impecavelmente atualizado, Rui oferece àqueles que se aproximam de sua obra e de sua figura pública uma considerável variedade de possíveis abordagens. Dentre essas, em função da notável continuidade que apresenta ao longo de mais de 40 anos de produção intelectual e vida pública, parece-nos merecer atenção um recorte que privilegie o tema da saúde em geral, reunindo-se aí, sob um mesmo tópico, materiais habitualmente tratados separadamente pela pesquisa acadêmica em torno da obra e da atuação pública de Rui Barbosa.

É, de resto, a própria polimatia de Rui que poderia servir ainda de justificativa para agrupar sob uma mesma égide temas relativos a diferentes especializações e a diversos campos de pesquisa, como a educação física, a higiene, a reforma sanitária e a medicina homeopática. Para além dessas razões, contudo, que encontram amparo no precípuo caráter e nas condições de produção do *corpus* ruiano, parece-nos que aproximar textos e materiais geralmente tratados de forma independente por pesquisadores afeitos a diferentes campos do conhecimento pode vir a constituir-se em útil fomento à pesquisa de caráter interdisciplinar em torno da multifacetada obra de Rui Barbosa.

Este artigo pretende apresentar um levantamento preliminar de fontes e indicar possíveis linhas de investigação com respeito ao tema da saúde em Rui Barbosa, a partir de seus escritos, da análise do acervo de sua biblioteca, da compilação de elementos constantes de seu arquivo pessoal e, finalmente, de listagem brevemente comentada de bibliografia secundária sobre o tema.

2 A saúde nos escritos e nas conferências de Rui Barbosa

No que concerne aos escritos ruianos, em meio a diversas referências ao tema da saúde em geral, caberia considerar primeiramente um relevante texto dos anos 80 do século XIX, que, debruçando-se sobre questões de educação, mereceu a atenção de pesquisadores afeitos àquele campo, mas que parece não ter sido abordado em relação à questão da saúde. Trata-se do monumental “Parecer sobre a reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública”, de 1882, que ocupa quatro tomos do volume X da edição das obras completas de Rui Barbosa e que foi apresentado pelo parecerista na qualidade de relator da Comissão de Instrução Pública da Câmara dos Deputados.

De acentuada relevância para o tema da saúde em geral são as páginas dedicadas à educação física e à higiene escolar (BARBOSA, 1946, 1947). Como destaca Américo Jacobina Lacombe (1946), é notável a amplitude da bibliografia especializada citada no Parecer, dando mostras da grande familiaridade de Rui como que de mais avançado se escrevia na Europa e nos Estados Unidos sobre os múltiplos temas que aborda em torno da questão da reforma da educação primária. As páginas sobre higiene escolar não constituem exceção, o que pode facilmente ser verificado nas tabelas de citações contidas nos Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1 – Autores citados por Rui Barbosa em “Higiene Escolar”, por número de ocorrências

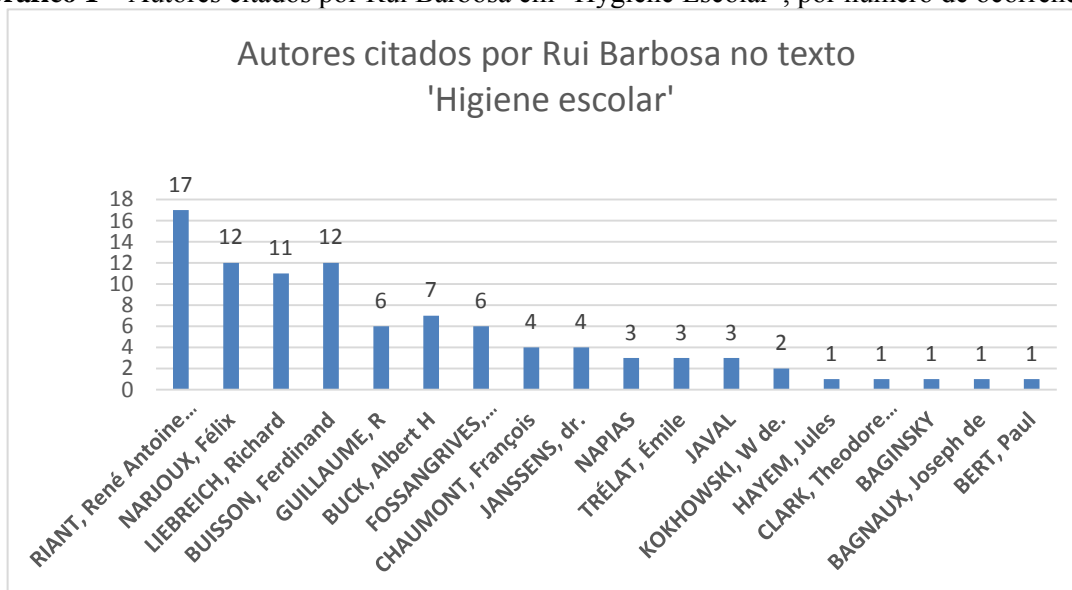
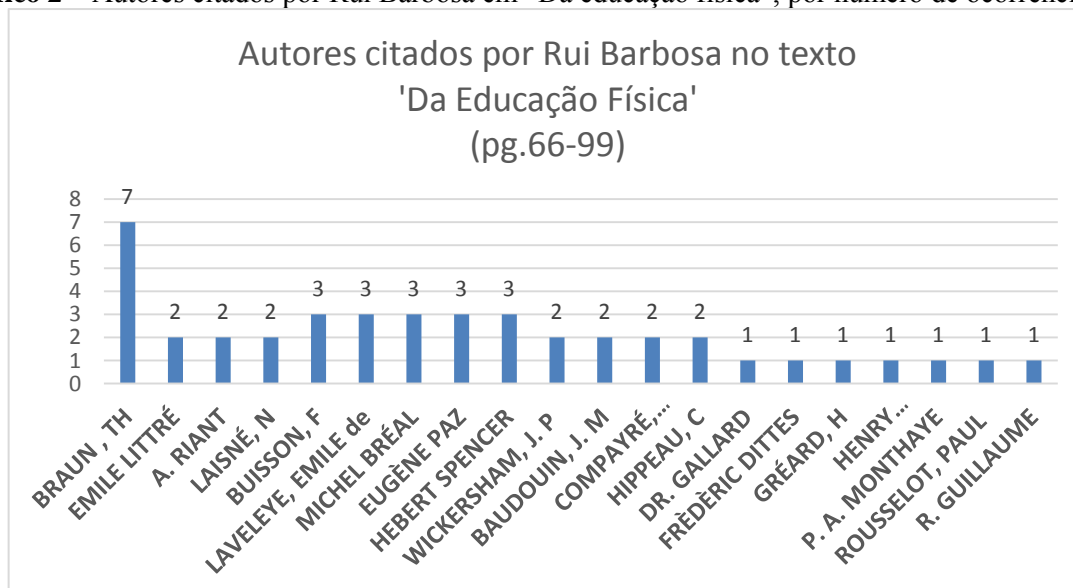


Gráfico 2 – Autores citados por Rui Barbosa em “Da educação física”, por número de ocorrências



Como se pode constatar, na montagem da argumentação de que se serviu na construção do texto acerca da higiene nas escolas, Rui consultou 18 autores—listados em notas de rodapé no texto – e realizou um total de 95 citações. Dentre as obras mais consultadas, destaca-se *Hygiene scolaire: influence de l'école sur la santé des enfants*(1882), de René Antoine Aimé Riant (1827-1902), com um total de 17 referências no texto. A seguir, contando cada um com 12 ocorrências no texto ruiano, destacam-se os trabalhos do arquiteto francês Felix Narjoux (1836-1891) e do educador, filósofo e político francês Ferdinand Buisson (1841-1932).

Também abundantemente amparada em citações bibliográficas encontra-se a proposta de Rui para a integralização da disciplina de educação física nos programas escolares. O pioneirismo de Rui no campo é ressaltado no trabalho de Inezil Penna Marinho, que enfatiza também o caráter holístico da noção de saúde em Rui, de acordo com a qual “a ginástica não se constitui em um agente materialista, mas em influência moralizadora e higiênica, tão intelectual quanto física, imprescindível à estabilidade da saúde e ao vigor dos órgãos” (MARINHO, 1980, p. 13).

No texto sobre a educação física foram mencionados 20 autores, em um total de 47 citações realizadas. Dentre os nomes mais citados (sete ocorrências), destaca-se o de Thomas Braun (1814-1906) e sua obra *L'Enseignement Primaire à l'Exposition Internationale de Paris*, edição belga de 1880. Entre as obras citadas no texto, cabe também destacar a referência à obra de Aimé Riant, *Hygiene scolaire: influence de l'École sur La Santé des Enfants*, também mencionada na parte sobre higiene escolar, o que evidencia o liame entre as duas questões. É ainda o que se verifica na afirmação de Rui de que “a ginástica é um dos mais seguros agentes de prevenção e cura dos padecimentos nervosos e hábitos perigosos” (BARBOSA, 1946, p. 80).

Em 1893, em parceria com o médico e amigo Francisco de Castro, Rui também teria escrito um polêmico livro intitulado *O invento Abel Parente: no ponto de vista do direito criminal, da moral pública e da medicina clínica*. O livro, publicado naquele mesmo ano, trata da defesa moral e jurídica de um método de esterilização de mulheres, tema sob forte crítica na imprensa e nos meios acadêmicos da época.¹

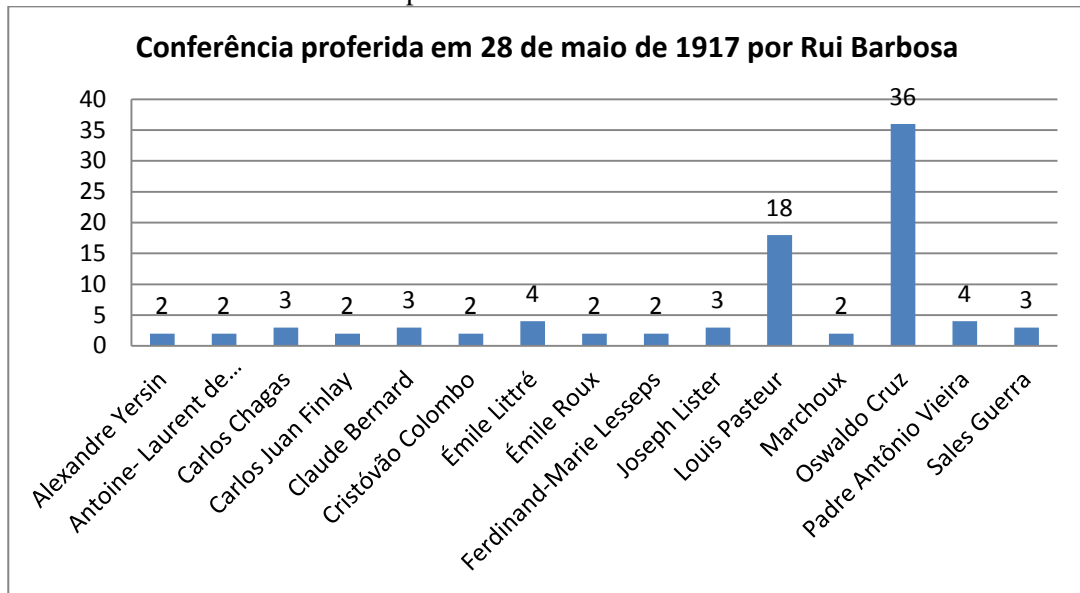
¹ O artigo intitulado “Rui Barbosa e o caso Abel Parente” confirma a autoria de Rui na elaboração desse livro. O autor do estudo conclui que a obra foi de fato escrita em coautoria com Francisco de Castro (WEID, 2007, p. 10).

Não poderíamos deixar de mencionar, ainda que brevemente, a polêmica de 1904, em que Rui posicionou-se contra a obrigatoriedade da vacina contra a varíola, defendendo no Senado o princípio de que “a lei da vacina obrigatória é uma lei morta”. O pronunciamento de Rui foi publicado no tomo 1 do volume 31 da edição das *Obras completas* (BARBOSA, 1952). De fato, em discurso proferido no dia 16 de novembro de 1904 em sessão do Senado, ele se posicionou junto àqueles que, em nome da liberdade individual, combateram a imposição da vacina (MAGALHÃES JÚNIOR, 1979, p. 258). No mesmo discurso, defenderia, contudo, a concessão do estado de sítio solicitado pelo governo para o combate à revolta popular surgida da resistência à vacinação. No ano seguinte (1905), no entanto, voltou a posicionar-se contra o governo, atacando os abusos ocorridos durante o estado de sítio e apresentando ao Congresso projeto de anistia aos envolvidos não somente na revolta popular de 1904, mas também na revolta militar que àquela se associou (GONÇALVES, 2000, p. 113).

Por fim, cabe destaque especial à célebre conferência realizada em 28 de maio de 1917 no Teatro Municipal do Rio de Janeiro em homenagem a Oswaldo Cruz (1872-1917), que havia falecido no mesmo ano. Trata-se de texto que já mereceu a atenção tanto de pesquisadores vinculados ao campo dos estudos ruianos quanto de historiadores que se debruçaram sobre a reforma sanitária brasileira e as políticas públicas no início do século XX. Até o momento, contudo, a questão da saúde não parece haver sido abordada no contexto mais amplo das preocupações de Rui Barbosa e dos demais escritos do *corpus* ruiano que as refletem.

É de notar-se que, longe de limitar-se aos encômios habituais à personalidade pública do eminente sanitarista homenageado Oswaldo Cruz, Rui demonstra, na conferência, conhecimento detalhado de sua obra científica, bem como do trabalho inovador do francês Louis Pasteur (1822-1895), dando mostras de seguro domínio dos princípios em que se baseou o cientista brasileiro e indicando uma familiaridade com questões atinentes ao campo da saúde para muito além da circunstância imediata da homenagem póstuma protocolar. Na conferência de 1917, foram mencionados por Rui 94 autores, num total de 167 referências, em que se sobressaem o próprio sanitarista Oswaldo Cruz (36 citações) e o cientista Louis Pasteur (18 citações). Apresentamos a seguir um gráfico contendo os nomes dos autores citados por Rui Barbosa em seu pronunciamento, incluindo aqueles citados mais de uma vez:

Gráfico 3 – Autores citados por Rui Barbosa durante conferência proferida em 28 de maio de 1917, por número de ocorrências



Para além dos escritos mencionados, seria possível construir um detalhado repertório de textos com referência à temática da saúde a partir da obra ruiana, que poderia constituir um índice abrangente e dar origem à publicação de uma antologia temática.

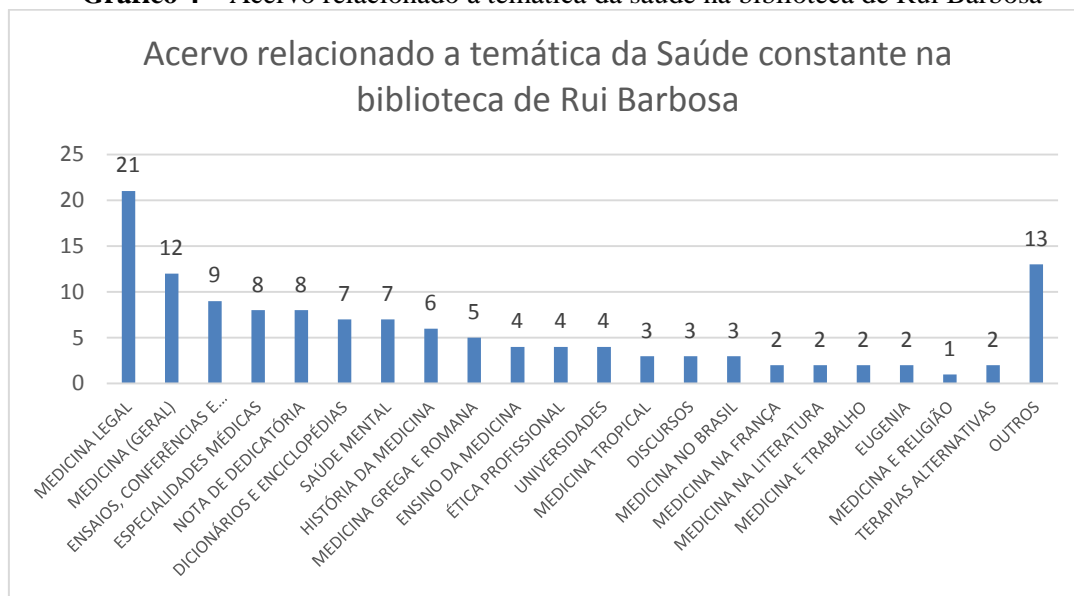
3 O acervo de saúde e de Medicina na biblioteca de Rui Barbosa

Além da análise da obra e da bibliografia citada, de grande relevância para a pesquisa em torno do envolvimento de Rui Barbosa com a temática da saúde ao longo de sua trajetória intelectual e política, empreende-se aqui também um trabalho a partir de sua biblioteca, conservada na Fundação Casa de Rui Barbosa. Adquirida pelo governo brasileiro em 1924, a biblioteca reúne 23 mil títulos, em 37 mil volumes, constituindo acervo sobre os mais diversos ramos do conhecimento, disponível para pesquisa *on-line* e para consulta na fundação. O acervo é composto, sobretudo, por obras jurídicas, contando com um amplo conjunto de legislações de um largo espectro de países, constituições, códigos, leis civis, comerciais, penais e processuais, além de dicionários, obras dos maiores juristas dos séculos XIV ao XVII e revistas estrangeiras sobre quase todos os ramos do Direito.

Apresentamos, a seguir, levantamento preliminar realizado a partir de consulta ao banco de dados *on-line* da biblioteca de Rui Barbosa, com a utilização dos descritores “saúde”

e “medicina”² (Gráfico 4), a que acrescentamos o detalhamento das obras constantes na categoria “dicionários e enciclopédias”, com os respectivos anos de publicação, indicando a aquisição de livros referentes ao campo da saúde por Rui até pouco antes de sua morte, uma vez que três itens bibliográficos constam como publicados em 1920 (Gráfico 4; Quadro 1).

Gráfico 4 – Acervo relacionado à temática da saúde na biblioteca de Rui Barbosa



Quadro 1 – Dicionários e enciclopédias relacionados à área da saúde – Biblioteca Rui Barbosa

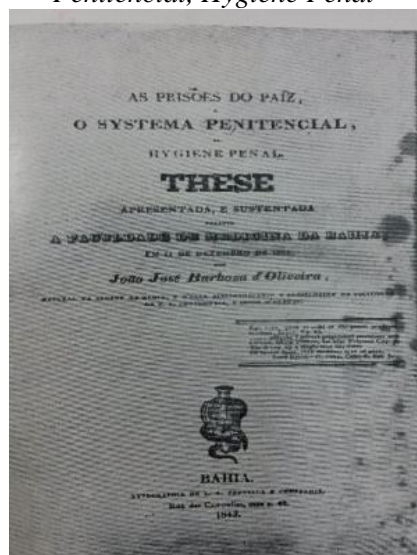
AUTOR	OBRA	ANO	LOCALIZAÇÃO
CARDENAL, León (Org.)	<i>Diccionario terminológico de ciencias médicas</i>	1920	R-152
BARBOSA, Plácido	<i>Dicionário de terminologia médica portuguesa</i>	1917	R-276
LITTRÉ, Émile	<i>Dictionnaire de médecine, de chirurgie, de pharmacie, de l'artvétérinaire et de sciences qui s'y rapportent</i>	1878	R-151
FERRIO, Luigi	<i>Terminologia clinica</i>	1920	R-212
DORLAND, William Alexander Newman	<i>The American illustrated medical dictionary</i>	1920	R-153
VALDEZ, Manuel do Canto Castro Mascarenhas	<i>Diccionario espanhol-portugues: el primero que se ha publicado con las voces, frases, refranes y locuciones usadas en España y Americas Españolas, en el lenguaje comun antiguo y moderno; las ciencias y artes de medicina, veterinaria, quimica, mineralogia, historia natural y botanica</i>	1864-1866	R-342
ROCHARD, Jules	<i>Encyclopédie d'hygiène et de médecine publique</i>	1890-1897	R-200

² Realizamos o mesmo trabalho com o descritor “higiene”, mas os assuntos relacionados a ele não nos pareceram fornecer informações que representassem a riqueza das temáticas relacionadas à biblioteca.

É grande a variedade de temas relacionados à saúde presentes no acervo da biblioteca pessoal de Rui Barbosa. Destacam-se numericamente as obras atinentes aos campos da Medicina em geral (12 ocorrências) e, em particular, da Medicina Legal (21 ocorrências), englobando-se nessas categorias casos médicos, histórias clínicas e estatísticas. A terceira linha temática refere-se à categoria “ensaios, conferências e congressos médicos” (nove ocorrências), seguida por “trabalhos relacionados a especialidades médicas” (oito ocorrências), dentre os quais destacam-se livros na área de Obstetrícia, Neurologia, Psicopatologia, Farmacologia, Homeopatia e Botânica Médica. Encontramos ainda obras que abordam o campo da Saúde Mental (sete), História da Medicina (seis), Medicina Grega e Romana (cinco), Ensino da Medicina (quatro), Ética Médica (quatro), universidades (quatro), discursos médicos (três) e Medicina Tropical (três).

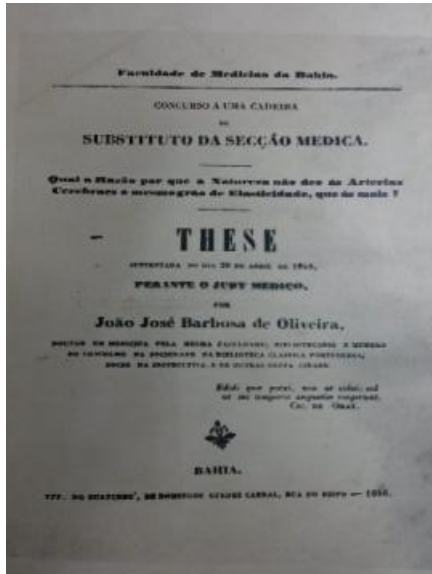
Em que possam pesar considerações sobre a proverbial hipocondria de Rui, de que diferentes biógrafos dão testemunho, a aquisição de três dicionários médicos nos últimos três anos de sua vida evidencia um interesse contínuo pelo campo, “herdado”, pode-se dizer, do pai médico, João José Barbosa de Oliveira, de quem constam duas teses apresentadas à Faculdade de Medicina da Bahia, em 1845 e 1846, respectivamente, por ocasião de sua formatura (Figura 1) e da prestação de concurso para a cadeira de docente naquela instituição (Figura 2), conforme as imagens a seguir.

Figura 1 – Folha de rosto da tese apresentada por João José Barbosa de Oliveira: *O Systema Penitencial, Hygiene Penal*



Fonte: Acervo FCRB

Figura 2 – Folha de rosto da tese apresentada por João José Barbosa de Oliveira em concurso realizado em 1846 na Faculdade de Medicina da Bahia



Fonte: Acervo FCRB

É também lícito pensar que Rui possa ter herdado do pai a edição das obras de Hipócrates em quatro volumes em espanhol, publicada em Buenos Aires em 1842, três anos antes da formatura de João José Barbosa (Figura 3).

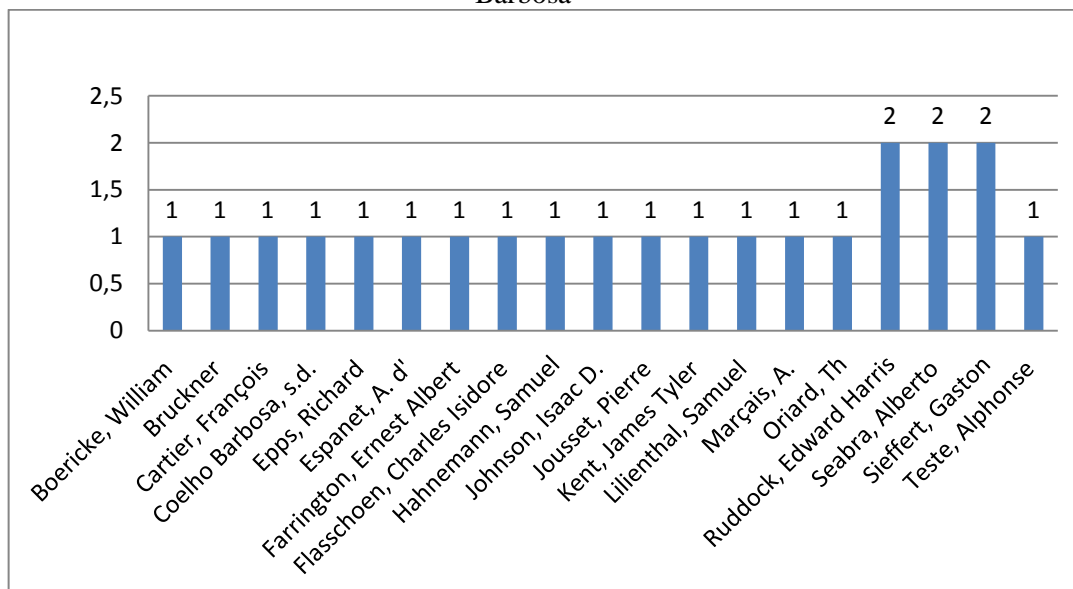
Figura 3 – Coleccion completa de las obras del grande Hipócrates



Fonte: Acervo FCRB

Cabe ainda destacar o interesse de Rui pela homeopatia, terapêutica que estudou em profundidade e passou a adotar para se tratar (REIS, 2002), representada em sua biblioteca por um conjunto significativo de obras, conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 5 – Autores de livros relacionados à área da homeopatia constantes na biblioteca de Rui Barbosa



Elaboramos a classificação das obras e de seus autores a partir de pesquisa realizada com base no descritor “homeopatia” na base de dados *on-line* da Biblioteca da Casa de Rui Barbosa. Identificamos 22 livros, dentre os quais destacamos, antes de mais nada, a obra clássica do criador da homeopatia, Samuel Hahnemann (1755-1843), originalmente publicada em 1810, em tradução castelhana: *Organon del arte de curar*, edição mexicana de 1910, comemorativa dos cem anos da obra – corrigida e revisada por Higinio G. Pérez. Ressaltamos ainda a presença, no acervo de Rui, das obras de William Boericke (1849-1929) – *Pocket manual of homeopathic materia medica* (7. ed., 1922) – e do médico americano James Tyler Kent (1849-1916) – *Lectures on homoeopathic philosophy*. Além de livros, encontramos quatro folhetos relativos ao tema, dentre os quais *Comment on défend santé par l'homéopathie*, de Charles Clervoy, e *Um pequeno guia homeopatico contendo as indicações necessárias para o emprego dos principais homeopaticos nas molestias mais comuns*, de Bruckner (1908).

Ainda com relação à homeopatia, não poderíamos deixar de mencionar a pioneira exposição realizada na Fundação Casa de Rui Barbosa em 1986 acerca da história da

homeopatia no Rio de Janeiro³, que se propôs a resgatar a evolução e a história da difusão dessa terapêutica, reconhecida recentemente pelo Conselho Federal de Medicina (1980) e incluída no Sistema Único de Saúde em 2006.

Destaca-se o trabalho realizado pelos organizadores da exposição a partir dos arquivos pessoais de Rui Barbosa, nos quais puderam identificar a existência de farto material – livros, cartas, receitas e medicamentos – reunido por Rui, que, como já asseverado, manifestava grande e contínuo interesse pelo assunto. Do material reunido na ocasião da exposição, entre os documentos identificados no arquivo de Rui, podemos mencionar: 1) carta de Rui a Carlos Bandeira, escrita em 6 de fevereiro de 1900; 2) carta de Arthur Imbassahy a Rui, escrita em 29 de março de 1903; 3) cópia de receita do Dr. Murtinho [s.d.], feita por Rui Barbosa; 4) receita do Dr. Arthur Imbassahy para Rui, de 8 de agosto de 1920; e 5) receita do Dr. Imbassahy para Antônio Costa, mordomo de Rui, de 27 de novembro de 1918 (FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, 1986).

4 Saúde e Medicina no arquivo pessoal de Rui Barbosa

O terceiro conjunto documental a ser aqui estudado é composto pelo arquivo pessoal de Rui, em particular sua correspondência ativa e passiva, em que a figura pública e o personagem íntimo confluem e em que se fazem presentes tanto testemunhos de um percurso intelectual quanto alusões a fatos de interesse puramente biográfico. Destacam-se aí a existência de um significativo contato com médicos, registrado em correspondências, ofícios, textos, fotografias, entre outros suportes.

As cartas trocadas entre Rui e o médico Cândido Barata Ribeiro (1843-1910) no período compreendido entre os anos de 1889 e 1909, por exemplo, são indicativos de sua aproximação com as questões e práticas médicas e de higiene pública. Cândido Barata tece comentários sobre as péssimas condições sanitárias da cidade do Rio de Janeiro, sugerindo medidas de higiene a serem urgentemente adotadas.

De interesse mais estritamente biográfico é o dossiê do pai João José Barbosa de Oliveira, composto por 57 cartas que enviam notícias do missivista, da família e de amigos, quando Rui Barbosa estava estudando Direito em Recife e depois em São Paulo, demonstrando preocupação com a educação e com a saúde de seu filho. Inclui-se nesse dossiê cartas de Rui ao pai, redigidas entre 1867 e 1874, enviando notícias da Europa relativas, por

³ Exposição realizada entre os dias 4 de junho e 5 de julho de 1986 na Fundação Casa de Rui Barbosa. A exposição foi coordenada por Ângela de Araújo Pôrto e Luiz Guilherme Sodré Teixeira.

exemplo, à sua doença e ao seu tratamento em Enghien, na França, com informações sobre recomendações médicas.

5 Levantamento preliminar de bibliografia secundária brevemente comentada

Com relação às fontes secundárias, cabe lembrar que Rui Barbosa tem sido objeto de estudo de um significativo número de trabalhos (FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, 1995). Entre esses, contudo, poucos abordaram a relação entre Rui e a saúde, e ainda um menor número tematizou exclusivamente a aproximação de Rui com o universo da Medicina, da higiene e da saúde pública.

A partir do extenso levantamento realizado por Rejane Magalhães e por Laura do Carmo (2007) em torno à bibliografia sobre Rui Barbosa, destacamos estudos que, embora não versem exclusivamente sobre o tema “Rui Barbosa e a saúde”, fornecem elementos relevantes para abordá-lo. Dentre essas obras cabe mencionar as de caráter biográfico, como as de Luiz Viana Filho (1949), de Carlos Viana Bandeira (1960) e de Raimundo Magalhães Junior (1979) – este que dedica todo um capítulo de seu livro à participação de Rui Barbosa na polêmica acerca da vacina obrigatória. Inezil Penna Marinho (1980) examina a contribuição de Rui em seu “Parecer sobre a reforma do ensino secundário e superior e do ensino primário e várias instituições complementares” à luz das discussões sobre educação física e da criação de uma mentalidade favorável à prática das atividades físicas, fato que lhe valeria o título de *paladino da educação física no Brasil*. Américo Jacobina Lacombe (1984) reúne dez ensaios sobre a vida e a obra de Rui, tendo como fio condutor a investigação e a análise de sua atuação na vida pública brasileira. Rejane Mendes Moreira de Almeida Magalhães (1994) realiza um significativo estudo biográfico de Rui, em que se destacam o trabalho de seleção e a indicação de fontes. João Felipe Gonçalves (2000), por sua vez, propõe uma interpretação sociológica da trajetória de Rui e analisa sua consagração como herói nacional.

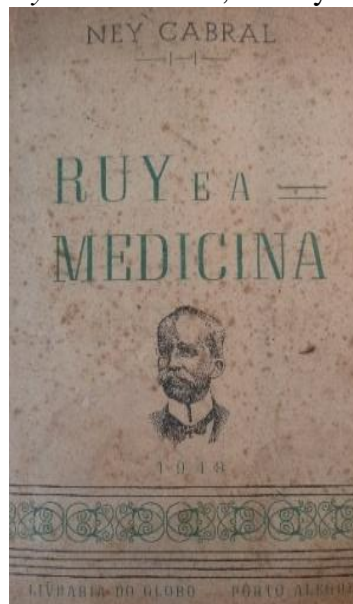
Dentre os estudos que se dedicam integralmente ao exame da temática, especial destaque cabe à obra *Saúde, higiene e toaleta*, de Claudia Barbosa Reis (2002), que mapeia de forma pioneira, a partir do acervo do Museu Casa de Rui Barbosa, com rico material iconográfico, o campo que este artigo pretende explorar.

Figura 4 – Capa do livro *Saúde, higiene & Toalete* (2002), de Claudia Barbosa Reis



Merece também menção um curioso livro intitulado *Rui e a Medicina* (1949), de Ney Cabral (Figura 5), em que o autor identificou, por meio de uma pesquisa da nomenclatura médica na obra de Rui Barbosa, muitos neologismos de origem no vocabulário médico, como *escrofulizar*, *febrilizar*, *pestiferação*, *bociado*, entre outros, utilizados em polêmicas e discursos políticos.

Figura 5 – *Rui e a Medicina*, de Ney Cabral (1949)



6 Considerações finais

Pretendeu-se neste artigo realizar um preliminar e tentativo levantamento de fontes em torno da temática “Rui Barbosa e a saúde”, visando a possibilitar o desenvolvimento de

diferentes linhas de investigação que, além de resgatar a contribuição de Rui à história da saúde pública no Brasil, poderão contribuir com a abertura de algumas frentes temáticas de pesquisa dentro e fora do campo de estudos ruianos, estimulando projetos de docentes e de alunos de pós-graduação.

Sob o tema geral “Rui Barbosa e a saúde”, que poderia servir para correlacionar trabalhos de diferentes pesquisadores a partir de uma perspectiva interdisciplinar, destacam-se como campos principais de estudo as relações entre Rui e a Medicina, a higiene, a Educação Física e a história da saúde no Brasil, com particular ênfase para a reforma sanitária brasileira.

Pareceu-nos, em suma, constituir a temática “Rui Barbosa e a saúde”, entre tantas abordagens possíveis no estudo da vida e obra do grande polímata, recorte útil e profícuo para motivar trabalhos em diferentes campos acadêmicos e contribuir para o avanço dos estudos sobre a figura ímpar e multifacetada do jurista, homem público, jornalista, diplomata, filólogo e orador brasileiro.

Por fim, cabe mencionar que, além de trabalhos acadêmicos, o tema poderia vir a estimular a realização de exposições, colóquios e seminários.

Agradecimentos

A autora agradece aos servidores do Setor Ruiano da Fundação Casa de Rui Barbosa, em particular a Cláudia Bohn pelas valiosas indicações de referências. O agradecimento estende-se a Luiz Antônio da Silva Teixeira e a Marcos Benito Paiva Derizans por todas as discussões.

Referências

ALONSO, Ângela. **Ideias em movimento**: a geração 1870 na crise do Brasil Império. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BANDEIRA, Carlos Viana. **Lado a lado de Rui**: 1876-1923. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1960. 273 p.

BARBOSA, Rui. Da educação física. In: _____. **Reforma do ensino primário e várias instituições complementares**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1946. p.65-99. (Obras completas de Rui Barbosa, v. 10, t. 2, 1883).

_____. Higiene escolar. In: _____. **Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947. p. 1-67. (Obras completas de Rui Barbosa, v. 10, t. 4, 1883).

_____. **Discursos parlamentares**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1952. (Obras completas de Rui Barbosa, v. 31, t. 1, 1904).

CABRAL, Ney. **Ruy e a Medicina**. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1949.

CASTRO, Francisco de. **O invento Abel Parente no ponto de vista de direito criminal, da moral pública e da medicina clínica**. Rio de Janeiro: Laemmert, 1893. 140 p.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **A história da homeopatia no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 1986.

_____. **Rui Barbosa: cronologia**. Rio de Janeiro, 1995.

GONÇALVES, João Felipe. **Rui Barbosa: pondo as ideias no lugar**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

LACOMBE, Américo Jacobina. Prefácio. In: BARBOSA, Rui. **Reforma do ensino primário e várias instituições complementares**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1946. p. XI-XXV. (Obras completas de Rui Barbosa. 1883. v. 10. t. 2.).

_____. **À sombra de Rui Barbosa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1984.

MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. Rui e a vacina obrigatória. In: _____. **Rui, o homem e o mito**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. p. 256-266.

MAGALHÃES, Rejane Mendes Moreira de Almeida. **Rui Barbosa na Vila Maria Augusta**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1994. p. 47-48.

MAGALHÃES, Rejane Mendes Moreira de Almeida; CARMO, Laura do. **Bibliografia sobre Rui Barbosa**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2007.

MARINHO, Inezil Penna. **Rui Barbosa: o paladino da educação física no Brasil**. 2. ed. Brasília: Horizonte, 1980.

REIS, Cláudia Barbosa. **Saúde, higiene e toalete**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2002.

VIANA FILHO, Luiz. **A vida de Rui Barbosa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1949.

WEID, Lucas Hippólito. Rui Barbosa e o caso Abel Parente. **Cadernos de Iniciação Científica**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 51-71, fev., 2007.